



Figura 4 - Metarregra Não-Contradição

Fonte: Autor

É interessante ressaltar que, quando se trata da metarregra não-contradição, não se pode aplicar apenas as não-contradições conceituais, ou de falas de entrevistas. Deve-se também avaliar elementos como o tempo, as inferências e outras informações que os grafos extraídos pelo Sobek podem destacar.

4.4 Critério de Relação

A quarta metarregra, chamada de relação, compõe e finaliza o conjunto de critérios relacionado à coerência textual. Para cumprir essa meta, o texto deve apresentar seus conceitos principais e secundários formalizados, relacionados e associados de modo claro. Para que o texto seja aceito como coerente, a partir dessa metarregra, ele precisa ter conceitos congruentes, conectados de forma a dar um sentido harmonioso ao que se relatar. Na pesquisa realizada 24 textos apresentaram esta característica. Nos demais textos, ao analisá-los com auxílio da ferramenta Sobek, foi possível observar que conceitos importantes apareciam muitas vezes desconectados do restante do grafo, como ilustrado na figura 5. Neste exemplo, é possível perceber como os termos PCDs no mercado e pessoas com deficiência PCD aparecem desconectados do restante do grafo.

escrever, de se corrigir e melhorar como escritor acadêmico, pois com as análises dos grafos podemos enxergar os nossos erros e corrigi-los para esse ou para os próximos trabalhos”.

Na pesquisa desenvolvida, foi possível observar que muitas dificuldades dos alunos no processo de escrever, se encontra nos critérios de repetição e progressão, o que estabelece a continuidade, as conexões dos conceitos anteriores com novos conceitos, isso se dá a partir de leituras consistentes e a prática da própria escrita. Os resultados alcançados mostraram o potencial da ferramenta Sobek para identificar problemas relacionados a estes critérios.

5 Considerações Finais

Quando se trata de pesquisar métodos ou ferramentas que possam auxiliar o processo de produção textual é possível encontrar um universo de teorias ou ferramentas que de alguma forma apresentam possibilidades de qualificar o texto a ser construído. Na pesquisa desenvolvida, foi avaliada uma metodologia de submissão de artigos dos acadêmicos à ferramenta de mineração textual Sobek, e subsequente interpretação dos grafos obtidos a partir das quatro metarregras relacionadas à coerência textual. Os resultados dos experimentos mostraram o potencial da ferramenta Sobek para facilitar a análise da escrita acadêmica, principalmente em critérios relacionados à coerência.

Para pesquisas futuras, julga-se importante acrescentar o critério de coesão às análises realizadas, sendo este composto por doze metarregras. Também seria relevante pensar na estrutura de funcionamento do Sobek para possibilitar que o acadêmico pudesse inserir suas palavras-chave do texto e a ferramenta apresentasse o nível de coerência por meio das metarregras de repetição, progressão e relação. Ao avançar nesse campo de pesquisa, entende-se que estas investigações devam favorecer o processo de qualificação da escrita acadêmica. Ao minimizar dificuldades e potencializar oportunidades aos alunos de conhecer e experimentar novas tecnologias digitais, oportunizamos práticas pedagógicas que permitem a apropriação do saber por meio da ação, reflexão e ação.

6. Referências

BEAUGRANDE, Robert Alain, DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.

BEISSNER, K., JONASSEN, D.H. and Grabowski, B.L, “**Using and selecting graphic techniques to acquire structural knowledge**”, Performance Improvement Quarterly, 7(3-4). 20-38. 1994.

CHAROLLES, Michel. **Introduction aux problèmes de la cohérence des textes** [Approche théorique et étude des pratiques pédagogiques]. Langue française, v. 38, 1978. Enseignement du récit et cohérence du texte. pp. 7-41. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.persee.fr/doc/lfr_0023-8368_1978_num_38_1_6117>. Acessado no dia 21/09/2015.



CHAROLLES, Michel. **Cohesion, coherence et pertinence du discours**. Travaux de Linguistique, De Boeck e Larcier, Duculot, 1995, pp.125-151. Disponível no endereço eletrônico: <<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00334043/document>> Acessado dia 21/09/2015.

HYERLE, David. **Visual tools for transforming information into knowledge**. Corwin Press, Thousand Oaks, 2009.

JENNER, Jan. **A bridge to reading and writing literacy: developing oral language skills in young children**. Pacific Educator, v. 2, n. 1, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARZANO, Robert; PICKERING, Debra; POLLOCK, Jane. **Classroom instruction that works: Research-Based Strategies for Increasing Student Achievement**. Association for Supervision and Curriculum Development, Alexandria, 2001.

RUDELLE, Martha Rapp. **Teaching content reading and writing**. John Wiley & Sons, New York, 2001.